XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

CATETER PRÉ-PILÓRICO DE CURTA PERMANÊNCIA: ANÁLISE DE CUSTOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.

Andiara Bianchi Bruscatin Pin*, Flávia de Souza Barbosa Dias, Elenice Valentim Carmona

Resumo

Os recém-nascidos (RN) prematuros possuem uma imaturidade global que dificulta a coordenação entre sucção, deglutição e respiração, o que limita sua alimentação por via oral e fazendo uso cateteres para alimentação, embora seja desconfortável e relacionada a riscos. No mercado, há dois tipos de cateteres: o de curta permanência, que deve ser trocado a cada 24 a 72 horas, e o de longa permanência, que apresenta um maior custo, mas com a vantagem de permanecer por longos períodos. Teve-se como objetivo descrever a utilização e o custo de cateteres pré-pilóricos de curta permanência em uma unidade neonatal de internação. Tratou-se de um estudo descritivo e retrospectivo em que os dados foram colhidos dos prontuários de 55 pacientes internados em 2016. A soma dos valores dos cateteres de curta permanência utilizados atingiu o preço do de longa permanência para a maioria dos pacientes. Assim, considera-se que o uso do cateter de longa permanência seria vantajoso tanto para a instituição quanto para pacientes e equipe.

Palavras-chave:

Análise de custo em saúde, Intubação gastrointestinal, Recém-nascido.

Introdução

As Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN) tem o objetivo de atender as necessidades de recém-nascidos (RN) instáveis e com risco de morte, principalmente os prematuros, que apresentam inúmeras dificuldades de adaptação à vida extrauterina¹. Devido à baixa idade gestacional, o RN pré-termo (RNPT) possui uma imaturidade global, dificultando a coordenação entre sucção, deglutição e respiração, limitando sua alimentação por via oral². Assim o uso de cateter gástrico é imprescindível à nutrição desse paciente³. As complicações do uso do cateter gástrico estão relacionadas à técnica de introdução, fixação externa, tempo de permanência e comprometimentos do trato intestinal². O cateter de curta permanência é composto de Policloreto de vinil, e sua troca é recomendada a cada 24 a 72 horas, já que o leite artificial pode alterar sua flexibilidade⁴. Entretanto, há no mercado cateteres compostos por materiais mais aprimorados, mas que possuem um maior custo. Como objetivo principal, buscou-se descrever a utilização e o custo de cateteres pré-pilóricos em relação à periodicidade de troca em uma unidade neonatal de internação, além de comparar os valores obtidos àqueles que seriam gastos com o uso de cateter de longa permanência para cada recém-nascido.

Resultados e Discussão

Nesse estudo descritivo e retrospectivo, foram analisados 55 prontuários de RN hospitalizados entre janeiro e dezembro de 2016. Verificou-se um elevado número de pacientes nascidos por cirurgia cesariana (41=74%) e com peso de nascimento entre 1.000 e 1.500g (27=49,1%). A maioria dos pacientes teve algum distúrbio respiratório (36=65,3%) associado à prematuridade. Os bebês estiveram internados de um a 176 dias, com mediana de 41 dias. O tempo em que houve a necessidade do cateter para alimentação variou de um a 165 dias, com mediana de 39 dias. A quantidade de cateteres utilizados ao longo da hospitalização variou entre um a 73, com mediana entre 18 cateteres. Considerando que o cateter de longa permanência cotado pela instituição custa R\$9,00 e somando-se o valor dos de curta permanência utilizados por paciente,

verificou-se que 58,2% (n=32) dos pacientes utilizaram mais do que R\$9,00 ao longo de sua internação. Os gastos com os cateteres de curta permanência variaram de R\$0,54 a R\$39,42, com uma mediana de R\$9,72 por paciente. Se considerarmos todos os materiais utilizados, há o acréscimo de R\$1,00 por procedimento. Além disso, houve o tempo da equipe de enfermagem, que não foi calculado nesse estudo. Não existem evidências na literatura que especifiquem quanto tempo o paciente pode manter um cateter de longa permanência. O que deve ser investigado, sobretudo, no contexto da UTIN devido ao rápido crescimento dos pacientes: fator que interferiria no correto posicionamento do dispositivo.

Conclusões

Considerando que o cateter de curta permanência foi trocado a cada 48 horas, seria menos estressante para os pacientes que tivesse sido utilizado o cateter de longa permanência. Do ponto de vista assistencial, essa escolha representaria menor carga de trabalho, além de menor risco para os pacientes. Dado que a somatória dos cateteres de curta permanência utilizados atingiu o preço do de longa permanência para muitos pacientes, depreende-se que o custo-benefício também poderia ser vantajoso para a instituição.

¹ Miranda AM, Cunha DIB, Gomes SMF. The influence of technology in newborn survival of extremely premature infants with very low weight: integrative review. Rev Min Enferm. 2010; 14(3):435-42. Disponível em <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=19565&indexSearch=ID>>

² Nunes JA, Bianchini EM, Martins HM, Calheiros SE. Health professionals' preference in the neonatal intensive care unit by nasogastric or orogastric probes. Distúrb Comum. 2014; 26(2):316-26 <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/15774/14644>>

³ Araújo VC, Maciel ACM, Paiva MAR, Bezerra ACB. Spilled volum, oxygen saturation, and heart rate during feeding of preterm newborns: comparison between two alternative feeding methods. CoDAS. 2016. 38(3): 212-20. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822016000300212>

⁴ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/arn_v1.pdf>